

À Companhia Energética de Brasília, à FACEB e aos seus associados.

A FACEB, há tempos, vem enfrentando problemas muito difíceis, concernentes à sua situação financeira, que vem se agravando e comprometendo sobremaneira o seu futuro, bem como a segurança e esperança de seus associados.

Não devemos ignorar os percalços em nossas vidas, como também nas vidas de empresas, porque faz parte do contexto. Bem-aventurados são aqueles que enfrentam a realidade cotidiana com coragem, ânimo e determinação, buscando superar todas as dificuldades.

É óbvio que o sucesso, em qualquer atividade, é fruto de bom planejamento e de uma boa gestão. Não havendo as condições indispensáveis para alcançar a meta desejada, compete ao gestor criar meios necessários para alcançar esse objetivo. O insucesso é resultado de uma série de fatores e compete ao gestor reparar e corrigir os erros para que se evite um resultado desfavorável. O administrador deve estar sempre atento e pronto para refazer o rumo do objetivo principal, tantas vezes quantas forem necessárias para consertar os desacertos, com foco no objetivo a ser atingido. Henry Ford, o grande industrial e visionário americano, que revolucionou os métodos de produção dizia: **“o insucesso é mais uma oportunidade para recomeçar mais inteligentemente”**.

Os críticos da atual administração da FACEB, não têm conhecimento da atual situação da fundação, porque se o tivessem, agiriam de outra maneira, dando apoio e ajudando a resolver o grave problema. A diretoria atual da FACEB está consciente da situação da entidade que dirige, prova disso, que está tomando as providências que o caso requer. De um modo geral, as pessoas atingidas, em decorrência das providências tomadas para o saneamento do problema, não aceitam e até julgam mal quem está procurando solucionar o problema. O remédio para curar a doença tem que ser na dose certa senão, não cura. O tratamento, dependendo do caso, é doloroso, exige remédios amargos e muitas vezes repugnantes, mas necessários para a cura definitiva.

Foram vários os fatores que levaram a FACEB a essa triste situação. Citaremos as principais causas dos déficits:

- a) a mudança na complementação da aposentadoria, que não teve lastro suficiente por parte do participante e da patrocinadora CEB;
- b) política de pessoal adotada pela patrocinadora CEB;
- c) benefícios previstos nos regulamentos que não foram considerados nos cálculos atuariais, portanto, sem cobertura para seus custeios;
- d) deficiência das contribuições que não cobrem nem 50% dos valores dos benefícios concedidos;

e) fluxos de investimento, cujas receitas advindas das aplicações financeiras das reservas matemáticas, que são garantidoras dos benefícios concedidos e a conceder, estão sendo absorvidas para cobrir os benefícios concedidos, pois as contribuições são insuficientes como acima citado, e

f) certas despesas que poderiam ser evitadas.

O associado da ASAPEC e ex-diretor da FACEB – **Levi Lopes de Moraes**, há anos, vem analisando os balanços da FACEB e constatando a triste realidade da fundação. Inclusive demonstrou para alguns ex-colegas da CEB, assistidos da FACEB e diretoria da ASAPEC, a gravidade da situação, com a finalidade de cientificá-los do problema. Depois pediu à ASAPEC que encaminhasse suas análises de balanço para a diretoria da citada fundação, para as devidas providências.

Não deixemos que a tocha da segurança e esperança se apague, a qual foi acesa pelo saudoso Dr. Aloysio Faria de Carvalho, que transformou para melhor as vidas das famílias cebianas.

Face ao exposto, diante das providências tomadas pela diretoria da FACEB, que amenizou os efeitos dos problemas, mas não solucionou por completo, reiteramos o pedido para que outras providências sejam tomadas a fim de sanar a saúde financeira da fundação.

Brasília, 30 de Janeiro de 2019.

